

UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FAAC – FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO

CLARA SAEGUSA TADAYOZZI
GIOVANA MURÇA PASTORI

COMUM-IDADE

Uma série de reportagens transmídia sobre os moradores da Vila Dignidade em
Jaú (SP)

Bauru
2018

CLARA SAEGUSA TADAYOZZI
GIOVANA MURÇA PASTORI

COMUM-IDADE

Uma série de reportagens transmídia sobre os moradores da Vila Dignidade em
Jaú (SP)

Memorial de Projeto Experimental apresentado em cumprimento parcial às exigências do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo.

Orientador do Projeto Experimental:
Prof. Dr. José Carlos Marques.

Bauru
2018

CLARA SAEGUSA TADAYOZZI
GIOVANA MURÇA PASTORI

COMUM-IDADE

Uma série de reportagens transmídia sobre os moradores da Vila Dignidade em
Jaú (SP)

Bauru, ____ de _____ de 20____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Carlos Marques
Orientador

Profª Drª Angela Maria Grossi
Avaliadora

Prof. Dr. Angelo Sottovia Aranha
Avaliador

Aos sábios anciãos da vida, a quem o tempo
presenteou com a experiência de assistir aos
progressos e desastres do mundo.

AGRADECIMENTOS

Gratidão por termos uma a outra, pelo esforço conjunto, pela amizade, paciência, amor, trabalho em equipe e respeito. Gratidão por sonharmos os mesmos sonhos, lutarmos as mesmas lutas e concretizá-los neste trabalho. Agora o desejo de transformar o mundo, ou pelo menos parte dele, por meio da comunicação, se torna menos utópico após uma árdua caminhada de quatro anos.

Gratidão aos nossos pais, que nos deram a vida e as oportunidades de vivê-la, e a toda família que nos proporcionou o apoio necessário para superar os desafios do percurso.

Eu, Clara, agradeço imensamente às luzes e pilares de minha vida, que sempre estiveram presentes em todas as conquistas que pude alcançar: meus pais, Joaquim e Silvia, minhas irmãs, Denyane e Yasmin, e os queridos do coração, Jessica e Luis. Aos meus avós tão amados, Clementina e Tetuo, ele que partiu cedo demais, mas que me transmitiu a força de longe, em todos os momentos que precisei.

Eu, Giovana, agradeço de coração todo o amor incondicional de minha mãe Natalina, meu pai Paulo, minha irmã Lorena, meu padrasto e madrastra, Toninho e Claudia, e Benvinda, minha avó que partiu antes de me ver formada, mas, com certeza, me olha orgulhosa de onde estiver.

Ao nosso orientador, José Carlos Marques, que confiou em nosso trabalho e nos ajudou a materializá-lo. Também a todos os grandes mestres que fizeram parte da nossa trajetória, nos ensinando a arte da comunicação humana e o dever social do jornalista, escritor da vida e relator da realidade.

Por fim, aos nossos amigos, a família que não é de sangue, mas que escolhemos para nos acompanhar e aconselhar em todas as decisões, e para nos amparar quando elas não saem como o planejado.

A todos, o nosso mais profundo sentimento de gratidão.

*O que mata um jardim não é mesmo alguma
ausência nem o abandono...*

*O que mata um jardim é esse olhar vazio de
quem por ele passa indiferente.*

(Mário Quintana - Jardim Interior)

RESUMO

Em 2017, a população idosa no Brasil chegou aos 30,2 milhões de pessoas, revelando um crescimento de 18% no decorrer de cinco anos. A tendência ao envelhecimento é observada especialmente a partir dos anos 90, quando se verificou o “boom gerontológico” caracterizado pelo crescimento significativo da população idosa. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é analisar a eficácia das medidas criadas para esse público, com foco no programa habitacional do Estado de São Paulo “Vila Dignidade”, unidade de Jaú (SP), enquanto uma política pública que pode favorecer o tratamento do idoso no país. Com a metodologia de pesquisa exploratória e os procedimentos de pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas em profundidade, foram produzidas duas reportagens transmídia e um perfil, disponibilizados em um microsite, que reúne elementos textuais, gráficos e audiovisuais.

Palavras-chave: Idosos. Velhice. Políticas Públicas. Vila Dignidade. Reportagem Transmídia.

ABSTRACT

In 2017, the elderly population in Brazil reached 30.2 million people, showing an increase of 18% over the course of five years. The trend towards aging is observed especially since the 1990s, when the "gerontological boom" was characterized by the significant growth of the elderly population. Therefore, the objective of this study is to analyze the effectiveness of the measures created for this public, focusing on the housing program of the State of São Paulo "Vila Dignidade", unit of Jaú (SP), as a public policy that can favor the treatment of the elderly in the country. With the methodology of exploratory research and the procedures of bibliographical and documentary research, besides in-depth interviews, two transmedia reports and a profile were produced, that are available in a microsite, which brings together textual, graphic and audiovisual elements.

Keywords: Elderhood. Old Age. Public Policy. Vila Dignidade. Transmedia Report.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 – Justificativa do gênero e formato escolhido	13
2.2 – Técnicas jornalísticas empregadas.....	16
3. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO	18
3.1 – Pré-produção.....	18
3.2 – Produção	19
3.3 – Pós-produção	20
4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO FINAL.....	21
4.1 – Características gerais	21
4.2 – Público-alvo.....	21
4.3 – Custos de execução.....	22
4.4 – Pautas.....	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

**A série de reportagens
transmídia e o perfil podem ser
acessados no link a seguir:**
<https://bit.ly/2FcntMu>

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é considerado uma nação envelhecida. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), essa classificação é designada aos países em que a população idosa, com 60 anos ou mais, é superior a 14% do contingente populacional total. Essa marca foi superada no país já no ano de 2015, quando a população de idosos atingiu o índice de 14,3%, representando cerca de 29,2 milhões de pessoas.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Características dos Moradores e Domicílios de 2017¹, divulgada em abril deste ano pelo IBGE, atualmente o percentual de idosos no Brasil é de 14,6%, o que revela um aumento de 4,8 milhões de idosos em comparação ao ano de 2012, superando o total de 30,2 milhões de pessoas idosas no país.

Já nos anos 90, percebeu-se esse “boom gerontológico”, que colocou em destaque uma parcela da população que passou a ser assistida mais de perto. Esse crescimento, favorecido pelo aumento da expectativa de vida e pela diminuição da quantidade média de filhos por mulher, representa um marco para a formulação de políticas públicas e legislações especificamente destinadas a esse público.

Entre as leis que foram criadas para amparar a velhice no Brasil, são relevantes alguns materiais, como o Código de Defesa do Consumidor (1990), Estatuto do Ministério Público da União (1993), Lei Orgânica da Assistência Social – Loas (1993), Política Nacional do Idoso (1994), Estatuto do Idoso (2003) e Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (2006). No âmbito do Estado de São Paulo, foi aprovada a Política Estadual do Idoso em 2007.

Verifica-se, portanto, que essas leis são um tanto quanto recentes, e talvez seja por isso que ainda não tenha se atestado a plena efetivação de suas postulações. O idoso ainda é vítima de inúmeras violações em âmbito nacional, como confirmam os Dados do Ministério dos Direitos Humanos, colhidos por meio do Disque 100², que revelam que em 2017, em todo o Brasil, houve mais de 33 mil denúncias de abusos contra pessoas acima de 60 anos. Já em âmbito internacional, o relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS)³, publicado na revista *Lancet Global Health* em fevereiro de 2017, apresenta que um em cada seis idosos no mundo é vítima de violência.

1 Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101566_informativo.pdf> Acessado em 24 de outubro de 2018.

2 Disponíveis em <<http://www.mdh.gov.br/informacao-ao-cidadao/ouvidoria/dados-disque-100/relatorio-balanco-digital.pdf>> Acessado em 24 de outubro de 2018.

3 Disponível em <[https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(17\)30006-2/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(17)30006-2/fulltext)> Acessado em 24 de outubro de 2018.

No entanto, essa violação de direitos não se enquadra tão somente nas agressões de ordem física, mas também se relaciona à negligência de atendimento a esse público por parte da família e do Estado. Inclusive, essa negligência também se faz presente no desenvolvimento de pesquisas sobre o assunto, que poderiam contribuir significativamente para a melhora do tratamento dessa classe.

Sendo assim, o presente trabalho procurou investigar de que modo essa parcela da população é tratada no país, a fim de desvendar as políticas de assistência que lhe foram desenvolvidas e o histórico social que a envolve. Entre essas políticas, a equipe encontrou o Programa Vila Dignidade, de iniciativa do governo do Estado, que é inovadora no sentido de oferecer maior privacidade e liberdade aos idosos atendidos, uma vez que lhes concede gratuitamente moradia privativa em um condomínio fechado, onde podem manter os laços com outros idosos em situação semelhante.

O programa Vila Dignidade promove a construção de um complexo habitacional de até 24 unidades, com centro de convivência e área de lazer, destinado a pessoas com mais de 60 anos, com renda mensal de até um salário mínimo e vínculos familiares fragilizados.

Trata-se de uma parceria entre a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo (CDHU), as Secretarias do Estado de Habitação, de Assistência e Desenvolvimento Social, Economia e Planejamento, da Cultura, o Fundo de Solidariedade e Desenvolvimento Social e Cultural do Estado de São Paulo e as Prefeituras dos municípios paulistas contemplados.

Segundo o site⁴ da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo (CDHU), os principais objetivos do programa são: “Viabilizar moradia digna para o idoso independente, prevenir o asilamento e fortalecer o protagonismo dos municípios em seu papel de provedores e articuladores dos serviços necessários à atenção integral ao idoso”. A Vila Dignidade já foi implantada em 18 cidades do estado: Avaré, Botucatu, Caraguatatuba, Itapetininga, Itapeva, Ituverava, Jaú, Jundiaí, Sorocaba, Laranjal Paulista, Limeira, Mogi Mirim, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Tupã, Araraquara, Mogi das Cruzes e São José do Rio Preto.

Dessa forma, esse programa, mais especificamente a Vila Dignidade de Jaú, foi escolhida como objeto de pesquisa, com o objetivo de **explorar se a ação se configura como uma medida eficaz de assistência que pode favorecer a qualidade de vida do idoso no Brasil**. Esse objetivo foi buscado por meio da conversa com os próprios moradores da Vila,

4 Disponível em <<http://www.cdhu.sp.gov.br/perguntas-frequentes/programa-vila-dignidade>> Acessado em 20 de outubro de 2018.

além de entrevistas feitas com profissionais e estudiosos da área. A unidade de Jaú foi escolhida devido à proximidade do município em relação a Bauru.

Com duas reportagens transmídia e um perfil, que se subdividem em seis páginas, o trabalho “Comum-Idade: Relatos de moradores da Vila Dignidade em Jaú (SP)” foi registrado em um microsite, por meio da plataforma *Readymag*. Pretendeu-se retratar a realidade dos idosos que residem nesse complexo, traçando um paralelo com a situação da população idosa no Brasil e com as formas de internação em asilos tradicionais. Além disso, buscou-se elaborar narrativas que humanizassem a população estudada, revelando suas histórias, anseios e percepções de mundo, antes e depois da mudança para a Vila Dignidade.

Visto que a forma de tratamento com os idosos na Vila parece promover-lhes maior autonomia e liberdade do que normalmente acontece na internação em asilos ou abrigos, um dos objetivos foi explorar o programa enquanto uma alternativa mais humana de amparar a velhice, já tão negligenciada por outros setores da vida social.

As reportagens foram elaboradas a fim de contribuir para o estudo do desenvolvimento de políticas públicas para idosos em situação de vulnerabilidade social no Brasil. Optou-se pela plataforma digital, pois, por meio dela, é possível explorar diversos recursos midiáticos, capazes de apresentar com mais abrangência o assunto em questão.

Este relatório se subdivide em cinco capítulos, que organizam o procedimento de elaboração utilizado para concluir o produto descrito. Primeiramente, apresenta-se, nesta introdução, o tema explorado, a justificativa de sua relevância, o objeto de pesquisa e os objetivos propostos. O segundo capítulo se destina à análise e fundamentação teórica que embasaram a escolha do gênero e formato do trabalho definido, que se compõe por reportagens transmídia e um perfil.

O terceiro, por sua vez, se divide em três subcapítulos que caracterizam os procedimentos utilizados para realizar a pré-produção, produção e pós-produção que resultaram no produto final. Em seguida, tem-se a descrição dos principais resultados e das características gerais do trabalho finalizado. Por fim, completa-se o relatório com a apresentação das principais conclusões obtidas e o desenvolvimento de análises sobre as vivências do processo de execução deste Projeto Experimental.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 – Justificativa do gênero e formato escolhido

O gênero escolhido é o de reportagem transmídia e rompe as fronteiras do jornalismo *hard news* – aquele que se preocupa essencialmente com a atualidade e objetividade dos fatos – caracterizando-se como informativo, mas com traços subjetivos. Os formatos utilizados são o de reportagem em site e perfil, revelando especificidades, principalmente no segundo, que podem ser consideradas como parte do *New Journalism*, oriundo dos anos 1960, que transcende a “clivagem jornalismo/literatura” (ROCHA; XAVIER, 2013, p. 143).

Segundo Wolfe (1975), “a ideia era fornecer a descrição objetiva completa, e ainda outra coisa que os leitores encontravam nos romances novelas: concretamente, a vida emocional e subjetiva dos personagens”. Assim, procuramos trazer uma linguagem menos factual em nosso trabalho, valorizando principalmente os aspectos simbólicos das pessoas e situações relatadas, e não tanto os materiais.

Rompe-se, pois, com o jornalismo estritamente *hard news*, já que não há a presença do lide - definindo “o que? quem? quando? onde? como? e por quê? - no primeiro parágrafo de nossos textos, tampouco se segue a norma da pirâmide invertida, que propõe uma hierarquização das informações, da mais para a menos importante.

Diferentemente da notícia, que se propõe a apresentar um fato de forma simples e objetiva, prezando pela atualidade do ocorrido e seu relato conforme os moldes da pirâmide invertida, a reportagem valoriza a contextualização aprofundada de determinado assunto, acima de sua condição temporal.

Não que a notícia não faça a construção de sentidos, mas a reportagem e seus desdobramentos podem oferecer contextos e novas abordagens para determinados fatos, a partir da compreensão de acontecimentos reconfigurados (ROCHA; XAVIER, 2013, p. 146).

Na mídia tradicional, a população idosa ainda é sub-representada (GROISMAN, 1999). Isso porque o jornalismo *hard news*, que se utiliza predominantemente da notícia, normalmente não traz as várias abordagens que poderiam ser pertinentes aos problemas e anseios dos idosos. Quando a população idosa aparece na grande mídia, comumente é de forma estereotipada.

Os novos e velhos estereótipos da velhice parecem mostrar o quanto a nossa sociedade age no sentido de tentar tornar homogêneos os grupos etários. Talvez esteja faltando permitir àqueles que envelhecem a

liberdade da heterogeneidade. Derrubar algum desses mitos poderia ajudar a diminuir a dicotomia entre o horror às situações de dependência física ou mental e o alucinado frenesi dos “jovens da terceira idade”. Com isso, talvez a velhice pudesse ter restituída um pouco de sua humanidade, escondida em torno dos aparatos institucionais que se criaram ao seu redor (GROISMAN, 1999, p. 85).

Portanto, nesse contexto, optamos pelo gênero reportagem, a fim de aprofundar os conhecimentos sobre essa temática, trazendo-lhe maior visibilidade nos meios de comunicação.

Nesse gênero, existe uma recente modalidade, propiciada principalmente pela ascensão de novas tecnologias informativas, bem como da digitalização dos meios, que é a reportagem transmídia. Em um contexto em que a internet se tornou o segundo veículo de informação mais utilizado pelos brasileiros, segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia 2016 - Hábitos de Consumo de Mídia pela População Brasileira⁵, feita pelo Ibope, os moldes do jornalismo tradicional foram readaptados de modo a acompanhar essa demanda.

Com novas possibilidades de recursos técnicos, notou-se o avanço de uma nova cultura no meio jornalístico: a cultura da convergência, que predispõe o uso de diferentes elementos midiáticos em uma só narrativa, assim como a apresentação de uma mesma narrativa em diferentes veículos.

A cultura da convergência traz mudanças ao campo jornalístico, afetando as práticas, rotinas e perfil de seus profissionais e as relações destes com o público. Nesse contexto, as relações com o usuário tornam-se ainda mais interativas e midiáticas a partir da participação ativa do público nos processos de produção (MARTINS, 2015, p. 184).

Sendo assim, na chamada era digital, os profissionais de jornalismo hoje se veem obrigados a se tornarem cada vez mais multifacetados, com o desafio de dominar o processo de produção informativa como um todo, desde sua concepção, até a apuração e edição, que pode se distribuir por diferentes ferramentas e plataformas. “Se antes esse sujeito costumava atuar em um determinado veículo conforme as suas afinidades, agora tende a produzir para diferentes meios simultaneamente, o que lhe exige o domínio das técnicas de cada meio” (MARTINS, 2015, p. 186).

Salaverría (2010) apresenta três dimensões que envolvem essa versatilidade necessária ao jornalista contemporâneo: funcional, temática e midiática. A dimensão funcional pressupõe

⁵ Disponível em <http://pesquisademidia.gov.br/files/E-Book_PBM_2016.pdf> Acessado em 25 de outubro de 2018.

ao profissional o acúmulo de funções distintas, enquanto que a temática apresenta-lhe um tipo de jornalismo não especializado, que exige o domínio dos temas de diversas editorias. A dimensão midiática, por sua vez, prevê a habilidade para trabalhar em várias mídias ao mesmo tempo.

Essa natureza convergente de temas, práticas e técnicas, que passa a dar forma ao jornalismo, “favorece a hibridização de linguagens e a produção multiplataforma, acentuando a presença da narrativa transmídia (*transmedia storytelling*), termo adotado por Jenkins (2006) para referir-se a um modelo surgido em resposta à convergência de mídias” (MARTINS, 2015, p. 184).

Desse modo, produzir uma reportagem transmídia significa contar histórias por meio de várias mídias. A partir das novas tecnologias de informação, tornou-se não só possível, mas viável, compor a narrativa não somente por recursos textuais, mas visuais e sonoros também. Sendo assim, elaboramos uma série de reportagens transmídia, que foram dispostas em um microsite, numa tentativa de atribuir maior visibilidade ao tema tratado e abranger de maneira mais completa as informações trabalhadas.

A plataforma escolhida foi a *Readymag*, justamente porque ela oferece de forma gratuita o uso de diferentes ferramentas em uma só página. Entre os recursos utilizados, há textos, fotos, gráficos interativos, áudios e vídeos.

Além disso, escrevemos um perfil sobre a vida dos moradores da Vila Dignidade, Valdemar e Aparecida dos Santos, com o intuito de humanizar a narrativa e revelar de forma sensível as condições de vida e memórias dessas pessoas. Segundo Guarinello (1994):

A memória é uma reflexão sobre o passado, um debruçar-se sobre esses vestígios presentes para selecioná-los, agregá-los, condensá-los, destrinchando a espessura temporal do agora, para dar sentido, não tanto ao passado, como o próprio presente.

Dedicamo-nos a contar um pouco da história de vida desses personagens, com a pretensão de entender e compartilhar como o passado dessas pessoas influenciou o atual momento em que se encontram. Nessa parte do trabalho, a ação dos indivíduos participantes dá lugar à sua descrição, interior ou exterior, que caracteriza o que, no jornalismo, chamamos de perfil (SODRÉ; FERRARI, 1986, p. 125).

Dessa forma, enquanto a mediação convencional transforma uma entrevista em informações, as técnicas de “imersão” ou de observação participante” darão ao jornalista a oportunidade de transmitir ideias, o que é absolutamente singular se aceitarmos que a mente humana pensa a partir de ideias e não de informações (CAMPOS, 2009, p.135).

2.2 – Técnicas jornalísticas empregadas

Quanto às práticas jornalísticas, o processo compreende inicialmente a produção das pautas, ou seja, guias prévios que apontam qual encaminhamento utilizar na construção das reportagens, quais serão os recursos visuais, como será feita a organização do site, quais pessoas serão entrevistadas e as perguntas que serão feitas, entre outros. A partir disso, esses “guias” são colocados em prática: é a vez da coleta de dados, de sua apuração e da organização desse material. De acordo com Rocha; Xavier (2013):

A apuração conta com análise de documentos, pesquisa do tema, observação do jornalista tanto das fontes como do ambiente e acontecimentos que norteiam o tema, entrevista a fontes primárias e secundárias e checagem de todos os dados levantados para aferir a autenticidade dos mesmos.

Porém, quando se trata do ciberespaço, ou seja, do espaço virtual que proporciona a comunicação em rede de dispositivos digitais interligados, essa apuração se torna um tanto mais complexa, já que “a disseminação do jornalismo digital, quanto uma nova modalidade jornalística, pressupõe a criação de técnicas de pesquisa e apuração adequadas ao entorno constituído pelas redes telemáticas” (MACHADO, 2003, p. 2).

O espaço virtual propicia uma infinidade de informações e democratiza o acesso ao conhecimento. Mas uma vez que cada cidadão pode publicar qualquer coisa na internet, sem restrição e praticamente sem limitação espacial, o profissional da comunicação precisa avaliar criteriosamente os dados encontrados na rede.

As normas básicas não diferem das que nós sempre temos trabalhado. Descobrir os fatos e contar o significado deles sem perda de tempo. Se existem instrumentos que nos autorizam a cumprir esta tarefa com maior poder, veracidade e luzes, nós deveríamos utilizá-los ao máximo (MEYER, 1973 apud MACHADO, 2003, p. 2).

Mas esses instrumentos devem ter sua confiabilidade garantida pelo jornalista, que se torna responsável por assegurar a autenticidade das informações que divulga por meio de quaisquer veículos. Desse modo, intensifica-se o processo de pesquisa, e a apuração precisa ser mais cautelosa.

Durante o processo de apuração para esse trabalho, além de utilizarmos a internet para a consulta de dados e pesquisas pertinentes, valorizamos as entrevistas feitas às fontes primárias e secundárias que participaram do processo. De acordo com Medina (1986), o diálogo permite que participantes se interajam, se modifiquem, se revelem e aumentem seu

conhecimento de mundo e deles próprios, além de trocarem experiências, informações e juízos de valores.

Por isso, priorizamos que as entrevistas fossem feitas pessoalmente, ou pelo menos por videoconferência. Em último caso, sugerimos a conversa por telefone ou e-mail.

Uma sensibilidade diferenciada que se manifesta através do gesto, do olhar, da atitude corporal. Um repórter que se debruça sobre o entrevistado para sentir quem é o outro (...) (ainda que a fonte represente uma ideologia totalmente contrária à do entrevistador). Nunca é demais salientar que o diálogo se dá sobretudo no nível da sensibilidade (MEDINA, 1986, p. 30-31).

Outra atividade jornalística empregada foi a edição do material textual e audiovisual. Essa etapa é de extrema importância, já que, a partir dela, seleciona-se o que vai ser disposto no produto final, ou seja, o viés a ser dado às reportagens e ao planejamento gráfico-editorial do projeto, seguindo o roteiro já delimitado na pauta. Para Pereira Junior (2006),

Ser editor é um teste de caráter. Pelas decisões que é obrigado a tomar em nome do público. Pelas relações que mantém com fontes e com a estrutura da empresa de informação. Da cadeia produtiva da informação, é ele quem talvez mais revele de si na operação do próprio trabalho (...)

O design gráfico e cada elemento visual da página do site emitem informações a serem absorvidas pelo leitor, que também tem a interpretação do conteúdo influenciada por elas. Nenhuma escolha feita durante o processo de planejamento gráfico-editorial é aleatória, pois revela a identidade que se busca trazer no material finalizado (PEREIRA JUNIOR, 2006, p. 98).

3. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

3.1 – Pré-produção

A escolha do tema foi um tanto controversa. Em um primeiro momento, nós pretendíamos fazer trabalhos separados, com temas diferentes. Uma pretendia fazer um livro-reportagem sobre a população carcerária feminina no Brasil, e a outra, um documentário sobre a história do Jardim Guadalajara em Bauru (SP), a partir da vivência de mulheres idosas, já que é um bairro antigo e com uma população idosa significativa.

A escolha do tema e produto finais se deu com a junção de nossas ideias iniciais, uma vez que as duas se interessavam por retratar a realidade de populações socialmente marginalizadas em nosso país. Como forma de manter uma linguagem mais subjetiva e os elementos audiovisuais, optamos pelo formato de site, que possibilita esse encontro de narrativas distintas.

A isso se somaram os conselhos do professor orientador, José Carlos Marques, de abordar a temática de mulheres em asilos, que foram complementados pelas ideias da professora coordenadora do curso, Angela Grossi, que nos apresentou a iniciativa da Vila Dignidade.

Com o projeto definido, começamos a pesquisar sobre a temática do idoso no Brasil, reunindo materiais que poderiam ser úteis à elaboração das pautas, perguntas às fontes e base teórica necessárias à condução do trabalho. Nessa etapa inicial, já nos deparamos com a dificuldade de encontrar pesquisas sobre o assunto e, por vezes, quando encontradas, eram antigas e/ou pouco aprofundadas.

O passo seguinte foi entrar em contato com as diversas fontes necessárias. Para fazer um panorama da realidade do idoso e do programa de forma mais completa, procuramos vários profissionais, como assistentes sociais, psicólogos, advogados, arquitetos e estudiosos da Gerontologia. Também fizemos contato com a Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social de Jaú, que administra o programa, para autorizar nossas visitas à Vila Dignidade. A primeira visita, antes mesmo de recebermos a autorização, foi apenas para conhecer o local e a dinâmica de funcionamento. Nesse dia, 20 de agosto, fizemos uma pré-entrevista com a diretora executiva, Maria Tereza Gobbi.

O contato inicial com a gerente da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social de Jaú, Ruth Helena Turini, foi feito por telefone e e-mail, e, a partir disso, marcamos um encontro no dia 30 de agosto, em Jaú, para conversar pessoalmente. Após uma conversa com

o secretário Alexandre Pereira da Silva e a Ruth nesse dia, fomos autorizadas a desenvolver o projeto na cidade e pudemos entrevistar os idosos e funcionários da Vila Dignidade e de outras instituições de assistência ao idoso mantidas pela Prefeitura.

3.2 – Produção

No dia 30 de agosto, após a conversa com a Ruth e o Alexandre, um funcionário da Secretaria nos levou até a Vila, onde começamos o processo de entrevistas. O primeiro entrevistado foi o senhor Antônio Carlos Melão, de 66 anos.

No dia 14 de setembro, fizemos a terceira visita à Jaú, quando pudemos entrevistar a assistente social coordenadora da Vila Dignidade, Silvia Maselli Helene, bem como a diretora executiva, Maria Tereza. Passamos o dia na Vila e conversamos com os moradores Inez Leite, José de Moraes, Letícia de Moraes e Maria de Fátima Grigio.

As outras instituições que visitamos foram o Centro Dia, o Centro de Convivência e o abrigo Vila São Vicente de Paulo, que apresentam propostas diferentes de acolhimento, importantes para a comparação que procuramos fazer com o projeto da Vila Dignidade. Conversamos com os responsáveis de cada uma e com os idosos atendidos, no dia 21 de setembro.

A maioria das entrevistas com os profissionais foi feita por ligação de voz, videoconferência, WhatsApp e e-mail, já que não residiam na cidade de Bauru. Com os que moram em Bauru, os arquitetos Silvana Alves, Giovanna Cosso e Thyago Sacchi, as entrevistas foram presenciais.

Para as entrevistas em Jaú, fizemos, no total, seis visitas à cidade. No dia 26 de setembro, participamos da festa na Vila em comemoração à Semana do Idoso e entrevistamos Valdemar e Aparecida dos Santos, Antônio Bueno e Claudinei Alba. Durante a festa, conversamos com Marilena Albertin, coordenadora geral do grupo voluntário “Clube da Amizade”, que promoveu o evento.

A última visita foi no dia 28 de setembro, quando conversamos com João Maranzato, Alaíde de Oliveira, Maria Cecília Sebastião e Aparecida Alves. Pretendemos voltar à Vila para apresentar o projeto finalizado no mês de dezembro, após a apresentação do trabalho à banca.

Para a produção das reportagens, foi utilizado o método de levantamento documental e bibliográfico, além das entrevistas realizadas. Registramos, por meio de fotos e vídeos, depoimentos dos moradores da Vila Dignidade e demais entrevistados.

3.3 – Pós-produção

Com o material coletado, passamos à fase de apuração e organização do que seria utilizado. Transcrevemos cerca de 40 entrevistas e destacamos o que consideramos pertinente para compor as reportagens. Também selecionamos o material resultante das pesquisas que fizemos previamente, para reunir as informações necessárias e cabíveis ao projeto. A partir disso, começamos a escrita dos textos, que se separam em três grandes temas: a realidade do idoso no Brasil, o Programa Vila Dignidade e a vida pessoal de um casal de moradores da Vila.

Em paralelo, começamos a produzir os elementos audiovisuais para compor o site, que se resumem a gráficos, vídeos, áudios e fotos. Com as reportagens prontas e estruturadas, planejamos a organização do site, escolhemos a paleta de cores, as fontes, e diagramamos a sua composição. Por último, criamos um canal do projeto no YouTube para disponibilizar os vídeos, subimos o áudio para o SoundCloud e elaboramos este relatório.

4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO FINAL

4.1 – Características gerais

O microsite, desenvolvido na plataforma multimídia *Readymag*, foi dividido em nove partes, contendo capa, uma breve explicação do que o leitor irá encontrar, a primeira reportagem intitulada “Por trás da idade”, a segunda, “Lugar que se fez lar”, que se subdivide em quatro páginas com subtemas, um perfil e a página de créditos, com informações das autoras, ao final.

A capa apresenta uma foto de plano de fundo, com o título do trabalho e os nomes das autoras à frente, inseridos em uma forma circular de cor salmão. Todas as páginas de texto contêm uma foto ao topo, com o título, linha-fina e nomes das alunas sobre a foto, que variam de posição conforme a página. A rolagem na página se dá de maneira vertical e, para mudar de uma para outra, há uma seta em cada lateral.

Cada página tem o fundo de uma cor da paleta escolhida, que reúne cores suaves que remetem à calma e serenidade, como azul-claro, amarelo-claro e salmão. As cores também foram usadas nos títulos, subtítulos, títulos de gráficos e recursos visuais dos vídeos.

Ao todo, as reportagens escritas somam aproximadamente 60 mil caracteres, intercalados entre 65 imagens, um áudio e quatro gráficos, sendo três deles interativos. O site também conta com três vídeos que totalizam 15 minutos aproximadamente. Os vídeos vão de quatro a cinco minutos e tratam sobre o que é a Vila Dignidade, as atividades desenvolvidas na Vila e o que é a dignidade na velhice. As fotos foram tratadas com o programa Adobe Photoshop, e os vídeos, editados no Adobe Premiere Pro.

4.2 – Público-alvo

A população estudada neste Projeto Experimental engloba principalmente as pessoas com mais de 60 anos, que usufruem de alguma política pública oferecida pelo Estado e municípios. Entretanto, o público a que esse trabalho se destina não se constitui por essa população.

Tendo em vista que se trata de um produto digital e que muitos idosos não têm domínio das ferramentas da internet, ou sequer dispõem desse recurso, a intenção é que o site atinja os órgãos públicos e as pessoas responsáveis pela tomada de decisões em âmbito político.

Assim, os dados trazidos no trabalho podem, de fato, contribuir para a melhora da qualidade de vida dessa população, na medida em que propõem alternativas de mudança no processo de formulação de políticas públicas de assistência ao idoso. Algumas dessas alternativas se referem à manutenção da autonomia, independência e individualidade dessas pessoas, que deve ser priorizada o máximo possível.

Ademais, o conteúdo disponibilizado pode influenciar os familiares desses idosos, fomentando um melhor tratamento por parte deles, no sentido de serem mais presentes e atentos às reais necessidades dos mais velhos. O material também fica à disposição de quaisquer interessados pelo assunto, como estudiosos e pesquisadores da área.

4.3 – Custos de execução

Os recursos utilizados incluem câmera digital semiprofissional, tripé, gravador de áudio do celular e computador. Como a dupla já dispunha desses recursos, os gastos se resumem às viagens feitas a Jaú. Os custos totalizaram cerca de R\$ 550,00, incluindo as seis viagens, a alimentação e locomoção na cidade. Somado a esse valor, há o custo de impressão e encadernação do relatório, estimado em R\$ 55,00, para os três professores da banca e as duas alunas.

4.4 – Pautas

As pautas do produto jornalístico foram pensadas de modo a reunir assuntos pertinentes à temática do idoso e a sua relação com o contexto social e as políticas públicas, em especial com o Programa Vila Dignidade. Ademais, foram elaboradas no sentido de trazer maior adequação possível ao formato escolhido, o meio digital.

Na primeira pauta, sobre a realidade do idoso no Brasil, nos propusemos a traçar um breve panorama histórico sobre o envelhecimento no país e as políticas públicas e leis criadas para suprir as novas demandas que surgiram a partir dele. A ideia foi trazer reflexão sobre o assunto e questionar se essas medidas que foram desenvolvidas são, de fato, aplicadas em âmbito nacional.

A segunda reportagem apresenta a iniciativa da Vila Dignidade em Jaú (SP), a fim de esclarecer seus pontos positivos e negativos, além de verificar as mudanças que esse projeto teve na vida dos moradores. São apresentadas as opiniões de profissionais da área, que compartilham o que pensam sobre o programa e indicam o que poderia ser melhorado.

A última pauta se propôs a apresentar a história de moradores da Vila por meio de um perfil. Foram usados fotos e recursos linguísticos mais subjetivos, que procuram humanizar a narrativa, aproximando o leitor das vidas relatadas. Os moradores escolhidos foram Valdemar e Aparecida dos Santos, que abriram, com gentileza e humildade, as portas de sua casa e vivência para nós.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável que a população brasileira apresenta um potencial de envelhecimento crescente, observado ao longo dos anos. Com esse crescimento exponencial da população idosa, foram criadas medidas de proteção e acolhimento destinadas aos idosos, mas para que essas medidas, de fato, tenham valor, é necessário garantir a sua efetividade na prática.

Ainda hoje, verificam-se milhares de denúncias de casos de violação de direitos da população idosa, tanto nacional, quanto internacionalmente. Para que o envelhecimento da população seja visto como um ganho para a sociedade, já que deriva de melhoras na qualidade e expectativa de vida no país, é necessário romper com visões estigmatizadas desse público, muitas vezes considerado socialmente inválido ou degenerado pela idade.

De modo que essa classe não seja encarada só como mais um gasto para o Estado, é necessário investir em políticas públicas proveitosas para os idosos, ou seja, que mantenham a sua autonomia, cidadania e individualidade, para que eles possam atuar de maneira integrada e significativa no contexto social. Essa é uma iniciativa que possivelmente poderia quebrar essa perspectiva estereotipada dessa população.

Como nosso ponto de partida era investigar a eficácia de políticas públicas do Estado destinadas aos idosos, focando no Programa Vila Dignidade, buscamos as análises de profissionais de diversas áreas para elucidar essa questão. Então, após a finalização do projeto, chegamos a duas conclusões.

A primeira é que, para que se façam políticas públicas satisfatórias, é necessário primeiramente ouvir as demandas da população idosa atendida. Percebemos, por parte do Estado, uma atitude paternalista na implantação dessas iniciativas, uma vez que não colocam o idoso num papel ativo dentro da sociedade, mas o isolam dentro dos muros da instituição, favorecendo ainda mais a criação de estigmas voltados a essa população.

A segunda conclusão é quanto a incipiência de pesquisas sobre a temática dos idosos, que se fez evidente na etapa de levantamento bibliográfico. Sem estudos sobre essa população, os gestores públicos, outros profissionais e, inclusive, a própria família, continuarão sem saber os verdadeiros anseios e dificuldades dos idosos, perpetuando a situação de marginalização dessa classe.

Enquanto política pública, a Vila Dignidade representa um marco simbólico e significativo para os idosos, já que se propõe a ofertar um pouco mais de autonomia e liberdade aos moradores acolhidos. No entanto, com a análise de diversos fatores estruturais do programa, foi possível perceber que o molde paternalista se mantém na implantação de

atividades na Vila, na medida em que foram somente apresentadas aos moradores, sem consulta prévia ou abertura para decisão.

Outro fator observado foi em relação à distância da Vila do centro urbano, condição que situa os idosos em um local um tanto quanto isolado, por se tratar de um bairro periférico do município de Jaú. Alguns idosos relataram a sensação de isolamento e ociosidade, o que reafirma a necessidade de integração desse público aos ambientes de convívio social, nos quais possam participar ativamente e desfrutar da interação com pessoas em diferentes situações e faixas etárias.

Em relação às dificuldades encontradas no processo de produção jornalística, nos deparamos primeiramente com a questão de deslocamento de Bauru a Jaú, considerando os custos de viagem e o tempo gasto com a locomoção. Também encontramos determinados obstáculos no contato às fontes, pois algumas demoraram a responder as nossas solicitações, e outras sequer responderam.

Alguns desafios também foram encontrados no que diz respeito à plataforma escolhida para a criação do microsite. Por um lado, é uma ferramenta inovadora por permitir a criação e editoração da página do zero, oferecendo liberdade para elaborar nosso próprio projeto gráfico-editorial, sem limitações quanto à criatividade. Por outro, a plataforma *Readymag* apresenta um modelo de navegação não-convencional, que por vezes pode confundir o leitor, já que as indicações para orientar a navegabilidade são discretas e não podem ser editadas gratuitamente pelo criador de forma a ficarem mais visíveis e objetivas.

A mudança dos nossos temas iniciais de TCC foi outro empecilho ao desenvolvimento do trabalho, pois em decorrência dessa alteração, restou um tempo consideravelmente curto para a pré-produção, produção e pós-produção necessárias à conclusão do produto. Todo o processo de coleta, apuração, edição e elaboração do material final foi feito em cerca de dois meses e meio.

Quanto às possíveis contribuições do presente trabalho, apontamos o praticável norteamento da elaboração de políticas públicas aos idosos, no sentido de valorizar a sua liberdade e autonomia, sem isolá-los das práticas sociais e democráticas. As reflexões instigadas nas reportagens podem servir como meios de conscientização dos gestores públicos e comunidade em geral a respeito das reais necessidades da população idosa no Brasil, o que pode contribuir para uma eventual mudança de tratamento a essa classe.

No quesito pessoal, a realização deste produto nos foi importante para exercitar as práticas jornalísticas apreendidas no decorrer do curso, em áreas e gêneros com os quais gostamos de trabalhar. O papel do jornalismo de trabalhar em prol do interesse público nos

ressalta o dever imprescindível de revelar as demandas das populações socialmente minorizadas, e nesta oportunidade, também pudemos praticar essa função.

Por último, o trabalho propiciou o fortalecimento de vínculos entre nós, além de aprimorar a nossa capacidade de trabalhar em equipe e a nossa postura, enquanto profissionais da comunicação, para lidar com uma gama variada de pessoas e com o estabelecimento de prazos inerentes à nossa profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALCÂNTARA, Alexandre de Oliveira. **Da Política Nacional do Idoso ao Estatuto do Idoso: A difícil construção de um sistema de garantias de direitos da pessoa idosa.** in Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões. IPEA, 2016.
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2016 : hábitos de consumo de mídia pela população brasileira.** – Brasília: Secom, 2016.
- BRASIL. Presidência da República. Ministério dos Direitos Humanos. **Balanço Anual Ouvidoria 2017.** Brasília: Ascom/MDH, 2018.
- CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. **As instituições de longa permanência para idosos no Brasil.** Revista brasileira de estudos de população, v. 27, n. 1, p. 232-235, 2010.
- CAMPOS, Pedro Celso. **Gêneros do Jornalismo e técnicas de entrevista.** Estudos em Jornalismo e Mídia, v. 6, n. 1, p. 127-141, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2009v6n1p127/10422>>. Acessado em 28 de outubro de 2018.
- DA SILVA ROZENDO, Adriano; DONADONE, Juliana Cristina. **Políticas públicas e asilos de velhos: grau de dependência em idosos institucionalizados.** Revista Kairós: Gerontologia, v. 20, n. 1, p. 299-309, 2017.
- FELIX, Fernanda. **Diferença entre notícia e reportagem.** Academia do Jornalista, 2017. Disponível em <<http://academiadojornalista.com.br/diferenca-entre-noticia-e-reportagem/>> Acessado em 28 de outubro de 2018.
- GROISMAN, Daniel. **Asilos de velhos: passado e presente.** Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento, v. 2, 1999.
- GUARINELLO, Norberto Luiz. **Memória coletiva e história científica.** Revista Brasileira de História, v. 14, n. 28, p. 180-193, 1994.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Características gerais dos domicílios e dos moradores 2017.** Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gerência de Editoração, 2018.
- MACHADO, Elias. **O ciberespaço como fonte para os jornalistas.** 2003.
- MARTINS, Elaide. **Convergência e Narrativa Transmídia no Jornalismo: transformações nas práticas e no perfil dos profissionais.** Brazilian Journalism Research, v. 11, n. 2, p. 184-203, 2015.

- MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática. 96p. Princípios, v. 105, 1986.
- MUNIZ, Sodré; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus Editorial, 1986.
- PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- PAZ, Serafim Fortes; ALEXANDRINO, Morvan Bitencourt; PEREIRA, Horrana Campos (Org). **Estatuto para quem precisa de Estatuto: quem assegura os direitos do idoso?**. Envelhecimento e vida saudável. Rio de Janeiro: Apicuri, p. 316, 2009.
- ROCHA, Paula Melani; XAVIER, Cintia. **Reportagem e suas especificidades no campo jornalístico**. Rumores, v. 7, n. 14, p. 138-157, 2013.
- SALAVERRÍA, Ramón; GARCÍA-AVILÉS, José Alberto; MASIP, Pere. **Concepto de convergencia periodística**. 2010.
- YON, Yongjie et al. **Elder abuse prevalence in community settings: a systematic review and meta-analysis**. The Lancet Global Health, v. 5, n. 2, p. e147-e156, 2017.